



# Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,  
Domingo, 14 de Dezembro de 1902

NUM. 50

## INDICADOR CHRISTÃO.

15. 2.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Christina, que com seus milagres converteu muitos gentios.
16. 3.<sup>a</sup> FEIRA, Os Stos. moços Ananias, Azarias e Misael, lançados nas fornalhas de Babylonia e miraculosamente libertados.
17. 4.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Vivina Virgem, em Bruxellas.
18. 5.<sup>a</sup> FEIRA, Stos. Rufo e Zozimo, Martyres, e fundadores das primitivas Igrejas de Judéa e Grecia.
19. 6.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Fausta, mãe de Sta. Anasthasia.  
Hoje ha obrigação de jejuar mesmo com a dispensa.
20. SAB., S. Domingos de Silos, da Ordem de S. Bento, celebre pelos captivos remidos.  
500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
21. DOM. IV de Adv. S. Thomé, Apostolo e Martyr em Meliapour.

## EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Philippenses, c. 4 v. 4)

Irmãos, alegræ-vos incessantemente no Senhor; outra vez digo, alegræ-vos. A vossa modestia seja conhecida de todos os homens; o Senhor está perto. Não tenhais cuida-

do de cousa alguma; mas com muita oração e rogos, com acção de graças, sejam manifestas as vossas petições diante de Deus. E a paz de Deus que sobrepuja todo o entendimento, guarde os vossos corações e os vossos sentimentos em Jesus-Christo.

## INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.—*Alegrae-vos incessantemente no Senhor.*—Quanto é diversa a opinião dos mundanos, daquella que tinha o Apostolo dos gentios a respeito da virtude. Cuidam aquelles que a gente virtuosa deve viver sempre triste, acabrunhada, afflicta e chorosa. Mas o Apostolo diz aos christãos que devem-se alegrar sempre sem cessar; mas alegrar-se não nos passatemplos mundanos, nem nas orgias e devassidão, nem nas alegrias frivolas da vida, mas devemos nos alegrar em Deus Nosso Senhor.

TERÇA-FEIRA.—*Outra vez vos digo: Alegrae-vos.* E' tanta a razão que os christãos têm para se regosijar, mesmo nas miserias da vida, que S. Paulo o repete novamente: *mais uma vez vos digo que vos alegréis.* Os mundanos, os que não esperam no céu podem-se alegrar por pouco tempo, tanto que estão a fruir das



diversões, mas logo, têm muito por que se entristecer. Tão cheios estão de amarguras os gozos deste mundo, que só a loucura dos homens é que lhes pode fazer divertir-se num valle de lagrimas.

QUARTA-FEIRA. — *Continua.* Ao contrario os christãos, os servidores de Deus, ainda nas dôres e afflicções, têm porque jubilar. Sabem que a vida é breve, e portanto, as penas a ella annexas, que o premio que Deus lhes dará logo, será eterno. Sabem que são filhos de Deus, herdeiros da bem-aventurança eterna. Sabem mais, que Deus promette salvá-los, si elles quizerem trabalhar um pouco. Sabem que milhões e milhões de seus semelhantes passaram pelas mesmas penas e agora estão gozando. Sabem, emfim, que Deus recompensa mesmo nesta vida.

QUINTA-FEIRA.—*A vossa modestia seja conhecida de todos os homens.* Aqui o Apostolo parece que quer advertir aos christãos, que a alegria que lhes recommenda, não seja como a dos mundanos, que se não mostra sinão por acções estrondosas, immodestas etc., mas antes deve ser tranquilla, socegada, modesta e recatada. Os homens vejam essa alegria pacifica, para ficarem edificados e reconhecerem que pode haver verdadeira e solida alegria para os justos, que se não immiscuem nas diversões ruidosas do mundo.

SEXTA-FEIRA.—*O Senhor está perto.* Eis a razão que nos dá S. Paulo para guardar-mos a modestia. A presença de Deus, porque nossa alegria não deve ser louca, atordoada, bulhosa, mas como quem está deante de Deus com todo o respeito; mas Deus, não juiz severo, antes pae carinhoso, ante quem os filhos bem

educados brincam e saltam, mas com respeito. Eis como deve ser a alegria dos verdadeiros christãos, até brincar e pular, mas com o respeito devido a Deus nosso pae que está presente.

SABBADO.—*Não tenhais cuidado de cousa alguma.* Não se approva com estas palavras a preguiça e a inercia daquellas pessoas que esperam tudo de Deus, sem ellas fazerem nada. E' preciso trabalhar pela nossa parte e Deus nos ajudará; porém é preciso não desesperar nem perder a paz e a alegria pelo futuro, Deus tem providencia. Sejamos prudentes para guardar no tempo da abundancia e trabalhemos o que possamos, mas sem inquietação e desassocego.

DOMINGO.—*Com muita oração e rogos sejam manifestas as vossas petições deante de Deus.* Aqui nos diz o Apostolo que ao trabalho devemos unir nossa oração, começando já desde a manhã a pedir a Deus o seu auxilio, patenteando-lhe nossas necessidades e dando-lhe graças pelos beneficios da noite passada. Parece que S. Paulo ensina aos christãos a praticarem a oração da manhã.

---

## Mariologia.

---

**I**M Maria, conforme diz Sancto Ildephonso, concorrem todos os vaticinios dos prophetas, todos os oraculos das Escripturas,



porque d'Ella, por Ella e com relação a Ella fôram dictadas pelo Espirito Divino. Esta Virgem sacrosanta é um mysterio do céo e da terra, é o negocio de todos os seculos, segundo a valente frase de S. Bernardo. E' o livro sellado com 7 sellos pelo mesmo Deus para que ninguem, nem ainda o mais sabio, o possa compreender. A Ella se ordenam sem distincção todos os seres que enchem o universo.

Mas sobretudo quiz o Supremo Artifice que para esta admiravel criatura olhassem os seres racionais, e extendessem para Ella o vôo da sua intelligencia a fim de conhecer suas grandezas, e os affectos de seu coração para lhe fazer senhora dos seus amores, alcançando por este meio a felicidade que consiste em cumprir a divina ordenação. Assim é que Deus cumpre á risca aquella lei que Elle proprio estabeleceu: De que ninguem estivesse livre das poderosas e beneficinas influencias deste sol de

caridade Maria: *Ut non sit qui se abscondat a calore ejus.*

E que outra cousa é esse sentimento de gratidão para com a Mãe de Deus, tão profundo como estavel, tão verdadeiro como espontaneo, tão espontaneo como natural, tão natural como popular, tão popular como sublime e tão sublime como divino, insito nos corações dos christãos, assim homens como mulhes, assim nobres como innobres, assim ricos como pobres, assim sabios como ignorantes? Oh testemunho, exclamarei eu aqui, com Tertuliano, ainda que fallando de differente assumpto. Oh testemunho da alma naturalmente *mariana!* Como pode deixar de arder em nossos peitos a chamma de um sentimento tão natural? Como não temos de sentir-nos impellidos fortemente a cantar as glorias e publicar as grandezas daquella Virgem nobilissima para a qual convertem-se todos os olhares das criaturas e do



Creador? para aquella com cujo materno regaço nos estreitam os laços mais intimos e as cadêas mais fortes que posue o amor?

A veneração pois de Maria nascida de considerar a *Obra* portentosa da dextra do Excelso, nutrida com a esperança do premio prometido aos que publicam suas glorias, é o que põe com tanta frequencia a penna nas nossas mãos e o que deve também mover aos devotos da Santa Virgem a lêr continuamente a *Ave Maria*: Nem era outra a occupação favorita de nossos pais na fé.

Nada ha que tanto me deleite como tratar das glorias ineffaveis da Santissima Virgem Maria; dizia S. Bernardo: *pensar nella* é consumada sabedoria: não tem amargura sua conversa, nem tédio seu trato, diz o mesmo Deus nas Sagradas Escripturas.

Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*—1º. Quem esta assigna, vem pedir vos a caridade de publicar na *Ave Maria* uma immensa graça alcançada do sempre amantissimo Coração de Maria. Estando com minha filha muito doente, e depois de haver recorrido a muitos medicos sem resultado algum satisfactorio, prometti publicar em vosso querido jornal esta graça, caso de serem ouvidos os meus rogos. Assim tendo acontecido, humildemente peço-vos a inserção desta, agradecendo-vos e promettendo-vos uma Ave Maria pela conservação vossa e de vosso jornal. *F. C. Carneiro.* 2º. Uma pessoa soffria duma tosse tão incommoda, que lhe não deixava dormir: neste apuro prometti ao Coração de Maria, se ella sarasse, publicar a graça na *Ave Maria*. Tendo cessado a tosse, venho cumprir minha promessa. *Uma devota.* 3º. A mesma pessoa, vendo a sua Mãe soffrer muito com os maltratos do seu padrasto, fez a mesma promessa. Graças à piedade do I. Coração, tem se escoado quatro mezes sem ter sido mais maltratada. 4º. Supplicando ao Sagrado Coração de Maria que me cedesse uma graça e sendo-me esta promptamente outorgada, venho publical-a, cumprindo assim a promessa que fiz. *João B. Caiaffa.* 5º. Uma filha de Maria pediu ao seu piedoso Coração a graça de poder ser entregue á uma senhora um papel de importan-



cia sem ficar com ella inimizada. Agradece de coração. 6º. Uma devota do Coração de Maria pediu para uma mãe afflicta a graça de poder ter na sua companhia uma filha mimosa. A graça foi brevemente obtida. 7º. Um esposo vendo sua Senhora gravemente enferma, apegou-se com o I. Coração de Maria, promettendo publicar a graça e mandar dizer uma missa no seu Sanctuario. Tendo sido promptamente soccorrido, vem cumprir a promessa. Agradece mais uma graça recebida. 8º. Uma devota alcançou do I. Coração de Maria que seu marido deixasse de amanhecer no jogo, que tanto lhe prejudicava a saúde, e como desde esse dia não tornou elle, pede a publicação e, consoante ao que prometteu, envio uma esmola para o Sanctuario. 9º. A mesma alcançou mais uma graça do I. Coração de Maria. Aparecendo em sua casa uma pessoa com cachumba, cheia de afflicção fez um voto ao I. Coração de Maria de mandar publicar a graça na *Ave Maria*, no caso della não apparecer mais; e como foi perfeitamente attendida, pede a publicação. A mesma agradece diversas graças que alcançou do I. Coração de Maria. 10º. Uma devota do I. Coração de Maria, achando-se doente e ficando com medo que a molestia tivesse máu resultado, fez voto de mandar publicar na *Ave Maria* a graça almejada. E como já se acha livre, manda uma pequena esmola para o Sanctuario, e pede ser publicado o seu favor. 11º. A mesma estando com muito medo que uma sua irmã não fosse feliz

no parto, fez tambem um voto no mesmo sentido, tendo sido igualmente ouvida. 12º. Uma devota agradece ao I. Coração de Maria uma graça que pediu e foi attendida com voto de publicar na *Ave Maria*. 13º. Uma archiconfrade do Sagrado Coração de Maria vendo sua prima perto de dar a luz, pediu ao I. Coração de Maria que a fizesse feliz e que fosse menino; e como foi attendida vem agradecer esta graça ao bondosissimo Coração de Maria. 14º. Enfermando gravemente um moço de trinta e tantos annos, que ainda não tinha recebido os Santos Sacramentos, tendo se lhe no dia 15 de Outubro posto ao pescoço um benti-nho de N. Senhora do Carmo, e chamando um Sacerdote para confessal-o, confessou se nesse e no dia seguinte, em que recebeu a Sagrada Commuuhão com muita contrição e fervor, experimentando logo sensiveis melhoras e hoje, graças a Deus, acha se em perfeita convalescença. Louvores sejam dados a Jesus e ao I. Coração de Maria. *A. M.* 15º. Uma mãe pede ser publicada na *Ave Maria* a graça de ter alcançado a saude de seu filho e envia uma esmola. 16º. Uma pessoa, muito devota do Coração de Maria, almejando que uma pessoa que lhe era mui cara se confessasse, orou ardentemente ao Coração de Maria, promettendo fazer publico o favor, si o conseguisse, e obtido, cumpre sua promessa.

*Itatiba.* — 1º. Estando meu marido muito incommodado, e com symptomas de febre de máu character, invoquei ao S. Cora-



ção da Nossa Mãe Santíssima, promettendo tomar assignatura da *Ave Maria*, mandar celebrar uma missa no Sanctuario e publicar o favor. No dia seguinte meu marido se achou bom e livre de perigo, pelo que venho cumprir a promessa e render mil acções de graças ao Misericordioso Coração de Maria. *Hortencia Joly Muniz*. 2º. Estando meu marido, Florencio Pupo, soffrendo muito do estomago, recorri ao Misericordioso Coração de Maria promettendo tomar a assignatura da *Ave Maria* e publicar a graça na mesma; e como elle se acha quasi bom, cumpro a promessa pedindo a publicação. *Zenaide Alves Pupo*.

*Cruzeiro*.—Uma irmã do Coração de Maria estando com um filhinho muito doente, invocou ao I. Coração de Maria promettendo publicar a graça. Meu filho acha-se hoje completamente bom e assim cumpro minha obrigação. *Albertina Ascanio de Azevedo*.

*Pindamonhangaba*.—1º. Precisando fazer um serviço e estando chovendo muito, de sorte que me atrapalhou fazel-o, recorri ao I. Coração de Maria com promessade rezar um terço e fui attendido. Envio uma esmola para o « Dinheiro de São Pedro ». 2º. Tendo uma colica de figado muito forte que durou algumas horas, recorri ao bondoso Coração de Maria e fui aliviado. Envio uma esportula para uma missa no Sanctuario e uma esmola para

o « Dinheiro de S. Pedro. »  
*A. S. P.*

*Batataes*.—Estando meu marido desempregado e por esse motivo bastante desanimado e triste, lembrou-se de recorrer ao Coração de Maria, pedindo o seu auxilio para obter um emprego; e como alcançou o que desejava, vem reconhecido cumprir a promessa que fez de assignar a *Ave Maria*. Dou graças ao I. Coração de Maria por mais cinco graças obtidas. *Maria Antonietta Prado*.

*Bocaina*.—O Illmo. Sr. Francisco da Silva Azevedo assigna a *Ave Maria*, em cumprimento duma promessa.

*S. Joaquim*.—Estando minha senhora muito doente, recorri ao Coração de Maria pedindo o seu alivio; e como fui attendido, cumpro agradecido a promessa que fiz de assignar a *Ave Maria*. *João Luiz da Silva*.

*Taubaté*.—1º. Caetano, Benjamin, Aurelia Negrini, e mais uma pessoa da mesma familia receberam cada um uma graça do extremo Coração de Maria e consoante ao que promettemos publicamos hoje nossa cordial gratidão. 2º. Uma devota da Coração de Maria vem agradecer á sua boa Mãe a seguinte graça. Estando uma pessoa de minha familia soffrendo das facultades mentaes, recorri ao I. Coração, promettendo de tomar a assignatura e publicar a graça, se meus rogos fossem ouvidos. Venho hoje agradecer e pedindo tambem perdão ao Coração de Maria da demora em cumprir meu



compromisso. 3º. A mesma agradece ao Coração de Jesus e de Maria uma graça espiritual. *Uma assignante.*

*Mogy-Mirim.*— Uma devota do I. Coração de Maria agradece um favor que a mesma fez a sua irmã que estava com uma molestia na cabeça, sendo o resultado cahir todo o cabello, então fez uma promessa de mandar rezar uma missa no Santuario do Coração de Maria, e mandar publicar na *Ave Maria*, e como a mesma sarou completamente, hoje cumpre estes votos.



## ECHOS DE ROMA.

As numerosas peregrinações que como solemne profissão de fé catholica, se realizam diariamente para visitar o successor de S. Pedro, as muitas audiencias que Leão XIII vai concedendo aos illustres prelados da Egreja, aos principes e a outras pessoas distinctas do clero catholico, das ordens religiosas e de todas as categorias sociaes, não lhe impedem de prestar summa attenção a todos os interesses da fé, para affastar os christãos dos muitos perigos que os cercam, e dirigir a actividade humana pelo recto caminho para que não se transvie aos precipicios que lhe crearam os inimigos da religião e de toda a moralidade. Com enthusiastica dedicação e paciente laboriosidade seguem muitos theologos e orien-

talistas os estudos necessarios para a interpretação litteral das Escripturas: mas, acontecendo que não raras vezes por levianas conjecturas se abandona a tradição e o sentido que deram os Santos Padres aos livros sagrados, Sua Santidade accordou por uma Carta Apostolica fundar uma commissão de cardeaes e consultores de diversas nações para promover os estudos biblicos, resguardando-os das temeridades de certos catholicos e dos ataques dos inimigos contra as tradições da Egreja. Para seguir com attenção os legitimos progressos no conhecimento das antiguidades biblicas, a commissão cultivará a philologia, as linguas orientaes e a paleographia.

A Commissão deverá manter a integridade das santas Escripturas, defendendo a divina autoridade de todas as suas partes contra as intemperanças dos heterodoxos. Por fim, a Commissão biblica deverá manter os sentidos authenticamente reconhecidos pela Egreja, e, sendo livre a discussão sobre os demais, a Commissão se esforçará para resalvar a concordia dos espiritos. A dita Commissão terá reuniões fixas, publicará escriptos, quando fôr necessario, e *responderá ás consultas*, dos estudiosos.

Grandes prejuizos causou nas filas catholicas a divisão dos democratas christãos, profundamente aberta pelos discursos e propaganda do director do jornal *Domani d'Italia*, o qual, tendo recebido uma admoestação de Sua Santidade por meio do cardeal Vigario, retractou-se pu-



blicamente de suas theorias liberaes, se bem como de velho reincidente o seu arrependimento foi fingido, tornando logo a defender os seus erros. Os democratas rebeldes não podiam ver com bons olhos á frente do partido catholico o conde Paganuzzi, veterano das luctas religiosas, e que desde quarenta annos foi o protagonista dos Congressos catholicos em toda a Italia. Compreendendo as graves difficuldades que contra a sua gestão promoveriam no seio do partido a fracção inimiga, apresentou ao Papa a renuncia do seu importantissimo cargo e sendo lhe aceita, o Santo Padre elegeu para a presidencia da Obra dos Congressos o conde Grossoli que foi por emquanto bem recebido de tyrios e troianos.

Um grande numero de sacerdotes de muitas dioceses de Italia reuniram-se em Padora com o fim de dar a optima direcção á democracia christã, segundo as instrucções do Summo Pontifice. O Rmo. P. Cerutti em luminosa conferencia explicou o significado das palavras *democracia christã*, concluindo que segundo as intenções do Papa sómente se pode interpretar como *Accção popular catholica*. E seguindo o espirito da Encyclica *Graves de communi*, os illustres membros da reunião convieram em separar desta democracia todo conceito politico, limitando o fim de sua instituição a organizar e conservar as sociedades economicas com o intuito primordial de auxiliar o povo no actual estado de miseria, não podendo esperar-se o reme-

dio dos poderes constituídos, e prevenir os incautos contra as insidias do anarchismo e do socialismo, systemas condemnados que, desviando os proletarios da religião, pretendem por uma infinita serie de crimes anivelar as categorias, destruir a autoridade e expropriar os cidadãos de seus bens para que, sendo todas as cousas communs todos trabalhem por igual: mas o que pretendem, na realidade, os apostolos do socialismo, é enriquecer-se e tractar-se bem á custa dos analphabets e dos outros operarios que não sabem do mundo, deixando-se enganar por estas promessas, que a experiencia demonstrou ser irrealizaveis. As sociedades economicas, instituidas pelos *catholicos de accção*, se acham felizmente espalhadas por toda Italia, onde, realmente, era mais necessaria a fundação das beneficas instituições. Queira Deus que assim como os inimigos do Papa e da Egreja catholica teimam e trabalham por imitar em seus paizes todo o peor que acham nos demais, assim os que se gabam de ser catholicos, trabalhem com empenho e perseverança por implantar na sua cidade e nação tudo o que para defender a santa Egreja e salvar as almas acharem de melhor nas outras nações.

Na ilha de Sicilia começa a ter acceitação a ideia de separar-se da Italia, não reconhecendo a soberania da casa de Savoia nem das Camaras lesgislativas de Roma. Muitas occasiões para esta malquerença tem dado áquelles ilheus os governos maçonicos da Italia que promettiam fazer



da patria de Dante um paraizo de eternas delicias. Todo o mundo conhece quanta verdade havia nestas promessas, qual é a estrema penuria que está grassando por todas as regiões da Italia, porém a provincia mais castigada com o desleixo e tambem com as occultas machinações dos governos de Italia é a Sicilia. A bella Trinacria está sendo victima desde muitos annos de uma sociedade de ladrões que nunca as autoridades do liberalismo se empenharam efficazmente em reprimir. A Sicilia tem soffrido muitas catastrophes que excitaram a commiseração de todo o mundo e o governo tem permanecido de braços cruzados. Ultimamente nos terriveis desastres de Modica, quando de todas as regiões de Italia as mãos catholicas enviavam quantiosas sommas para o allivio dos desgraçados e se faziam celebrar suffragios pelas almas dos fallecidos, o governo central, composto de judeus, maçons e radicaes foi tão bemfazejo e liberal que, distrahido em seus altos pensamentos, não lembrou de enviar uma só lira para enxugar as lagrimas de seus governados. Assim é que os sicilianos, *agradecidos a tão summa bondade*, se imaginam um governo regional que só tenha de attender a elles, sem distrahir a attenção a pessoas nem a sociedades secretas para as quaes é fama que o governo da Italia emprega os cabedaes da infeliz nação que lhe foi encommendada.

A Camara Municipal de Roma, composta na sua maioria dos mesmos elementos, procedeu á

eleição de presidente que tem racabido no principe Colonna, renegado da Religião. Os dezeseis vereadores catholicos abstiveram-se de apresentar o seu candidato para não apparecer solidarios das malversações de fundos e das muitas immoralidades que cobrem de verhonha a administração dos maçons e dos demais sectarios.

Perto de Roma, a mocinha catholica, Anna Goretti, de doze annos, emulando a gloria de Ignez, de Cecilia e das illustres virgens da Roma christã, se tem deixado matar por não consentir ás desonestas invitações de um rapaz de vinte e um annos. Ao tempo de ser ferida, dizia Anna ao seu verdugo: «O que fazes, Alexandre, o que é que fazes? Assim ves caminhando para o inferno.» O jornal catholico, *La Vera Roma*, tem aberto uma subscrição para levantar um monumento a esta heroína da fé e da caridade e animar com tão formoso exemplo a muitas pessoas que por menores incommodos que a morte vendem a consciencia e entregam sua alma ao peccado.

Dignas de louvor são tambem as senhoras catholicas de Italia que, com verdadeiro empenhose têm posto na arena para combatter por todos os meios legaes o immoral projecto do divorcio com o qual todas as seitas se propõem desorganisar a familia e derrubar os fundamentos da sociedade no que ainda conserva de christão, obedecendo a um dos mais importantes preceitos do Evangelho que prohibe a separação do homem e da mulher.



Já regressou ao convento de *Aracoeli*, em Roma, o frade Rvmo. P. Hartmann, mestre distinctissimo na arte da musica, depois de ter dirigido nas mais importantes cidades da Europa a execução de seus Oratorios. Em Vienna o imperador condecorou o filho de S. Francisco com a medalha *Pro Scientia et Artes*, a archidueza, Maria Theresia, lhe regalou uma estatua de ebano que reproduz o S. Francisco, do mestre espanhol, Alonso Cano, a archidueza, Maria Theresia, dois principes e duas princessas lhe dedicaram seus retratos com expressivos autographos de apreço e admiração.

## A Inquisição!!!

### Carta 13<sup>a</sup>.

1.<sup>o</sup> — AS TORTURAS. — 2.<sup>o</sup> OS POTROS, GARRUCHAS E FOGUEIRAS E A INQUISIÇÃO. — 3.<sup>o</sup> COMO E QUANDO SE TORTURAVA. — 4.<sup>o</sup> A ABOLIÇÃO E A INQUISIÇÃO E OS TRIBUNAES CIVIS.

—  
Ao distincto sr. dr. Verophilo

Meu caro e particular amigo:

1.<sup>o</sup> — Entramos a tratar hoje sem commiserção nenhuma das torturas e tormentas que a *cruel Inquisição* dava ás suas desgraçadas victimas. Certo, que V. S. e os illustrados leitores que seguido nos hajam nas questões até o presente solventadas, terão já deduzido uma conclusão importante que admiravelmente acaba com os innumerados calumniadores de capa e espada infeliz-

mente existentes. « Havidos em consideração a natureza do tribunal, os principios em que se basea, seus procedimentos juridicos, muito embora fossem exactas as imputações falsas que lhe são feitas, elle sempre ficará intacto, e ellas todas, qual outros tantos anathemas, cahiriam sobre a cabeça dos tribunaes civis. » Todavia vejamos de esmerilhar bem o assumpto em graça da verdade e em protesto contra a vil calúnnia. Para mais adequada comprehensão, tenha, meu amigo, muito presentes os principios anteriormente estabelecidos (cart. 1. 2. 3. — cart. 11.) pois são elles o thermometro a empregar para o justo sjuizamento.

\* \* \*

2.<sup>o</sup> E' sedição não nomearem os calumniadores a Inquisição sem acrescentarem logo: *com seus potros, garruchas e fogueiras*, qual si fosse a mesmissima coisa. Isto, meu amigo, a fallar claro, não obedece sinão a *pura ignorância* ou a *pura málicia*, ou a *ambas as duas coisas*, que é o mais ordinario. Vejamos: foi a Inquisição a inventora das torturas, ella apenas a que dellas se servia...? — Quem tal affirmar, dá exacta copia da sua ignorancia em Historia; porque milles o milles de annos antes de a Inquisição existir, os *tribunaes civis*, todos, de todas as nações empregavam o tormento como *meio legal* para a averiguação da verdade no réo.

« Os egypcios, medos, persas, macedonios, argivos ect. etc., empregavam, e horriavelmente, a tortura. » (1) « Athenas com suas luzes, Roma com os seus profundos conhecimentos juridicos de que crueldade não lançaram mão. » (2.) Apareceu o Christianismo, e a tortura não foi repudiada. Registrem-se, embora, os codigos civis de todas as nações da velha Europa e até nas mais cultas a encontraremos, não só precedendo a inquisição, como acompanhando-a, e

(1) Pastoret: *Histoire de la legislature*. — C. Gentil: *Essai historique sur les peupl.*

(2) S. Agost. « *De civitate Dei* ». Liq. 19. C. C.



continuando a existir por muitíssimos annos depois. (3.) E' pois grossieira ignorancia imputar a Inquisição a *invenção da tortura*, quando ella apenas governou-se pelas leis civis em toda parte communs.

\* \* \*

3.<sup>o</sup> — As torturas inquisitoriaes eram mais cruéis ou menos do que as adoptadas pelos tribunaes civis? — *Não se podem comparar...*! parece-me ouvir gritar aos inimigos com as mãos á cabeça arrepiados de horror.

— Sim, é...? Vamos ás provas.

Dos muitísimos meios de tortura que os tribunaes civis practicavam, *só tres tomou a Inquisição*. Destes, o considerado pelo mais cruel era o do fogo. Os *tribunaes civis* obrigavam o réo a pôr os pés nus sobre o fogo, o que dava como resultado a calcinação dos ossos e dos dedos.

O tribunal da Inquisição praticava-o muito mais humanamente: unctados os pés com manteiga punham perto um braseiro. Este é o tormento mais cruel que nos refere o pseudonimo Natamil Jomtób, collega do sr. Llorente, os inimigos mais fegadaes que a Inquisição teve. (4) «O tribunal civil punia *toda sorte* de delictos: a Inquisição, dos vinte e um que tinha reservados, apenas castigava *dois*, e logo *só um*, a *heresia*. (5)

«Neste delicto recorria-se á tortura, *só* quando não se podia procurar outras provas.» (6) «Essa tortura não podia empregar-se mais de *uma vez*» e, *ad summum* por espaço de uma hora» (7).

«Os Inquisidores, Consultores e o Bispo diocesano estavam obrigados

(3) Os citados — L. Veuillot. *Mélanges*.

(4) Natamil Jomtób. «*La Inquisición sin máscara*»

(5) Edicto inquisitorial de 1561.

(6) Eymerich: *Directorio*, 3.<sup>a</sup> parte num. 153.

(7) Bula de Paulo III. — Llorente: cap. 3. — Prescott. *Hist. del reino de Isab.*

(8) Edicto de 1561. Cap. 48.

á assistir á tortura para moderar a sua execução» (8); e «um medico mandava cessar no momento em que compromettesse a saúde do paciente» (9). «Para decretar a tortura requeria-se a presença dos Inquisidores, Consultores e do Bispo e *unanimidade absoluta de votos*» (10). Finalmente: a confissão feita na tortura não tinha valor juridico, *sinão ratificada ás 24 horas* (11), «si á ratificação seguia-se o arrependimento, ficava livre» (12).

Compare, meu amigo, este procedimento da Inquisição com o observado pelos tribunaes civis. V. S., como illustrado e distincto advogado, conhece perfeitamente o historia do direito criminal: diga-me com a mão no peito: e procedimento da Inquisição é cruel, ou humanitario? digno de louvor ou de execração?

\* \* \*

4.<sup>o</sup> — Acrescentemos ainda: que não só usou raras vezes a Inquisição da tortura, mas que largou della muitissimo tempo, havia. Fallava o deputado Sr. Ostalaza nas famosas Cortes de Cadiz: «quem ignora que *faz mais de um século* que a Inquisição não usa a tortura.» — «Ella foi o *primeiro tribunal* que baniu a tortura.» acrescentava o sr. Hermida. — Perguntava logo o Riesco: «Onde é que estão esses tormentos tão decantados? Encontraram-n-os os generaes francezes Rubeaud e Leclerc, ou o celebre inglez lord Holland com os mais cavalheiros inglezes e escocezes que o acompanhavam, quando proposital e inesperadamente passavam a examinar os carcerees da Inquisição na Hespanha? Não ficaram elles desilludidos de que tinham lido em livros mentirosos?» (13).

Eis qual se exprimiam estes illustres tribunaes em presença dos que

(9) Llorente: cap. 9.

(10) Constant. de 1438, art. 15. — Edicto de 1561, cap. 48. — Ordenanza de la Suprema, en 1551.

(11) Edicto de 1561, cap. 53.

(12) Dito.

(13) Discursos respectivos nas Cortes de 1813.



proclamavam a abolição da Inquisição, a *liberdade* em todo sentido, e com tudo nem só um de aquella multidão de paes da moderna heresia, nem só um teve a coragem de lhes contradizer.

Ao dar em rosto aos modernos legisladores com as crueldades dos seus antepassados para com o povo, imploram indulgencia para elles, porque aquelles povos levaram impresso ainda o stigma da *idade de ferro*; e apenas quando se falla na Inquisição é que se esquecem dessa circumstancia attenuante e põem o grito no céu porque não prescindiu por

completo do que era impossível prescindir. — O' justiça!!!

S. Paulo, 12 de Dezembro de 1902.  
Seu amigo e criado.

RITMAN.

A Religião Catholica é  
uma das columnas de ouro  
que sosteem a civilisação Uni-  
versal.

JOSE CANTINHO.

## HYMNO.

No horisonte da Plaga Serrana  
Ja surgio nova luz a brilhar:  
E' a Liga Operaria, que ufana  
De virtude o exemplo vem dar.

Se do crime o trabalho é castigo,  
Nelle sóe consistir o dever;  
D'elle o fructo mui grato e amigo  
Aos Serranos mais grato vem ser.

*Est.*

No horisonte da Plaga Serrana  
.....

Trabalhar tenho em mente o futuro,  
Prevenindo os assomos da dôr,  
Eis o escôpo, de paz o augurio,  
De bonança, de crença, de amor.

Si do orphão infante um vagido  
Convulsivo, pungente se ouvir,  
Si do leito da dôr um gemido  
Nosso peito christão compungir,



Caridade! esse orphão tem fome!  
Estendamos co'amor nossa mão:  
A esmola o gemido consome,  
Caridade é a nossa missão!

Caridade é o élo dourado,  
Que ao finito o Infinito ligou,  
E' o Verbo de Deus Humanado,  
D'onde a luz mais brilhante brotou.

Caridade é no berço do infante  
O que a seiva em jardim é na flor,  
E' do pobre a estrella brilhante,  
Da velhice o arrimo na dôr!

E' o Céu com a terra ligado  
Em amplexo, em amor conjugal,  
Fecundando no solo orvalhado  
A sciencia, o trabalho, a moral!

Congregados sejamos agora,  
Como irmãos, no pensar, no agir;  
Que em poder a união se arvora,  
Quando em mente estão Deus e o porvir.

Nosso lemma que a vida nos dura  
De moral traz o cunho e valor;  
Bem distingue do espirito a lavoura,  
Eil-o: Deus, Caridade e Labôr.

Offerecido á Liga Operaria Serrana pelo mais humilde  
de seos socios, *Theophilo Pinheiro da Silva Brandão*.

Serro, 7 Setembro de 1902.

Approvado e adoptado unanimemente em sessão de 12 de Novembro de 1902.



## Factos varios.

### VIDA A DENTRO

#### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Hoje haverá assemblea geral para as Exmas. Sras. Directoras e mais associadas da Archiconfraria, ás duas horas da tarde, no consistorio ou logar de costume.

— Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: conversão de *oito* peccadores; *seis* empregos; saúde para *dez* doentes e *vinte* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

As assignaturas da revista *España y América* de cujo prospecto fallamos em outro numero, poderão-se fazer, dirigindo-se ao Rvmo. P. Joaquim Fernandez, Collegio dos RR. PP. Agostinianos da Luz, rua Jorge Miranda, e cujo preço é de vinte e duas pesetas ou *dezeseis mil réis*, ao cambio actual.

Recebemos a bella *Polyanthés* que a imprensa de Lages (Sta. Catharina) dedicou como merecida homenagem ao tenente-coronel Vidal Ramos Junior por occasião da posse do governo de Santa Catharina no dia 11 de novembro, succedendo ao sr. Lauro Müller, nomeado pelo presidente da Republica, ministro da Viação.

Tambem fomos agraciados com o remessa do opusculo espanhol *Los Trece Martes y Novena de S. Antonio de Padua* que não duvidamos será de grande proveito para as almas que delle se utilisarem, recebendo mui-

tas graças e favores do santo Thaumaturgo.

—  
A Camara Municipal de Ribeirão Preto consignou no orçamento de 1903 a quantia de seis contos de réis para as obras da nova matriz que se tracta de construir na adiantada cidade, começando as obras no alvorecer do anno proximo vindouro.

—  
O exmo. sr. bispo de Amazonas tem entregado de seu bolsinho dez contos para a igreja dos Remedios de Manaos, tendo concorrido em outros annos com a quantia de cincoenta contos que arrecadou para o mesmo fim.

—  
O coronel Francisco Halfeld, em Minas, assignou quinze contos para erguer um monumento a Christo Redemptor no alto do morro da Liberdade, de Juiz de Fóra, sendo promotores dessa obra os membros da *União Catholica do Pão de Sto. Antonio*.

—  
A matriz do Espirito Santo do Pinhal tem sido agraciada a rogos de seu dignissimo vigario com a offerta de *oem* volumes pelo Illmo. Sr. commendador Monte Negro. Estes volumes tractam de assumptos religiosos e estarão á disposição do povo para a sua melhor instrucção na sciencia mais necessaria aos homens, como é a da religião. Muito grato nos seria que que todas as matrizes podessem prover aos seus parquianos a instrucção religiosa não só por meio dos sermões de festa que logo passam e muitos homens não entendem, senão tambem pelos livros que, estando sempre á disposição, influem poderosamente nas convicções da intelligencia e nos sentimentos mais profundos do coração.

—  
No dia 12 de Novembro p. p. o Siminario de Parahyba chamava a si a attenção de toda a capital do Estado. Com a assistencia do exmo. sr. Bispo, do desembargador Presidente, deputados estaduais, sacerdotes e muitos cavalheiros celebrou-se



a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram pela sua applicação e comportamento. Segundo refere *A Imprensa*, tiveram tambem exames mui brilhantes as alumnas do Collegio de Nossa Senhora das Neves na mesma cidade. Felicitamos aos dois centros docentes pelo seu bom successo e pela prosperidade do ensinamento religioso que nelles tem a maior importancia.

O vigario de Villa Platina, segundo lêmos no *Correio Catholico*, logrou em pouco tempo fundar a Irmandade de Sto. Antonio, constituida pela maior parte de seus freguezes, para manter uma escola parochiale e dar instrucção puramente catholica e gratuitamente aos meninos pobres da parochia.

## VIDA A FÓRA

Segundo respiram os jornaes diarios, descobre-se que o Rei D. Carlos de Portugal, tenciona fazer uma viagem até nós, demorando-se alguns dias no Rio de Janeiro e nesta Capital e passando depois até Minas.

A bibliotheca de Washington está installada em um edificio sumptuoso, que custou mais de sete milhões de dollars. O seu orçamento de despesas para o exercicio de 1901—1902 eleva-se a cerca de 600 mil dollars.

Nenhuma bibliotheca européa dispõe de recursos eguaes, tanto no que se refere á compra de livros, como quanto ao seu pessoal, que é numerosos.

Isto nada é ainda....

Mas a bibliotheca de Washington é admiravel pela innovação que introduziu recentemente. Ella acaba de adquirir um automovel electrico para o unico fim de, duas vezes por dia, distribuir os livros que empresta a particulares.

Quando chegarão as nossas bibliothecas a este grau de perfeição?!

Na nova sociedade de Paleographia que acaba de ser fundada em Londres, figuram entre os illustres

associados o Rvmo. P. Ehrle e o conde Plunkett, da aristocracia catholica de Dublin.

O rei de Espanha Affonso XIII, em carta ao emmo. cardeal Herrera, respondeu a mensagem dos bispos espanhoes reunidos no Congresso Catholico de Santiago, annunciando que tem dado conta ao seu governo das reclamações dos illustres preladados. «Ninguém, como o Episcopado espanhol, diz sua Majestade, é mais a proposito para seguir inculcando com o exemplo que sempre estaes dando, os principios da fé e da moral christã, fonte inexaurivel de liberdade e progresso, e a ninguem como a mim, ha de ser tão grato o ver que seguís tão arduo labor e perseverante empenho com a tranquillidade de espirito e paz de consciencia do que aguarda como resultado neste mundo a união entre os homens como verdadeiros irmãos e o bem estar futuro da gloria eterna.»

## LEITURA AMENA

O travesseirinho do Menino Jesus.

PELO

PADRE LUIZ COLOMA, S. J.

II

Entretanto era chegada a noite de Natal, e com ella esse delicioso perfume de bendita espectação e de tanta preparação, esses gozos especiaes que baixam do ceu e que respiramos na atmosphera.

«Noche buena, noche santa!» noite santa, noite de contentamento puro e de perfeita alegria no lar domestico, de sublime sollemnidade nos templos; noite sem igual no decurso do anno, durante a qual parece que tudo desperta para a vida com o Deus Menino, e se commove com o pensamento dos primeiros vagidos do nosso Emmanuel, Deus conosco! Os canticos jubilosos, as velhas melodias dessa noite sem par, evocam nos corações mais en-



durecidos doces reminiscencias que os levam pouco e pouco a olhar para o céu, donde lhes pode vir o arrependimento e o perdão.

Ah! conservae esses piedosos costumes de vossos antepassados; collocae debaixo dos olhos de vossos filhos a representação commovente da scena de Belém: o Deus Menino em seu presepe, entre a Virgem sua mãe e São José seu pai nutricao, o boi e o asno, os anjos e os pastores; cantae junto com elles os canticos de Natal, cantados por vossos maiores. Esses filhos hão de vir a ser homens; se o peccado entrár em seus corações, não apagará nelles as profundas impressões de sua meninice. Um diã hão de elles reconhecer no Menino Deus que lhes sorria no presepe, o Homem-Deus que perdoa os peccadores sobre o Calvario.

Sim, o menino de hojê é o homem de amanhã; as recordações do presepe, o echo dos canticos do Natal, hão de encaminhalo para a Cruz, e alli, com o coração contricto e humilhado, ha de elle exclamar com o poet:

«Em minha infancia, Senhor, eu te contemplava nos braços de tua Mãe, e partilhava de tua piedade e de tua felicidade sem limites. Agora, que estou revoltado contra tuas leis santas, que me tornei peccador, já me não atrevo a buscar-te no presepe, vendo a ti pregado á Cruz, e imploro meu perdão e minha salvação (1)!»

Era esta a impressão que a marqueza buscava gravar no coração de seu filho. E se ella lhe não comprehendia inteiramente a importancia capital, seu instincto de mãe christã, li'o havia, comtudo dado a entender.

Ora, naquella noite, como de costume nas outras noites, antes de adormecer, Alvarito, com o olhar cravado nos grandes olhos cheios de doçura de sua mãe, havia repetido devotamente as ingenuas orações que ella gostava de lhe ensinar. A marqueza collocou-o sobre os joelhos e começou a reprehendel-o brandamente por causa de algumas desobediencias que commettera para com sua governante durante aquelle dia. O pezar que elle manifestou e a promessa que fez de não reincidir, para logo desarmaram a uma e a outra. Sua mãe lhe disse, então, que era vespera de Natal e que ao bater meia-noite, viria buscá-lo para levá-lo ao presepe de Belém.

E accrescentou que, nesse momento mesmo, o Menino Jesus viria do céu para reunir o genero humano e di tribuir aos bons meninos muitos doces e brinquedos bellissimos, que os anjos tem em deposito atraz das nuvens de ouro que escondem o céu.

(1) Lope de Vega.

Com esta grande noticia Alvarito não pode conter-se de alegria: bateu palmas, entrou a correr pelo aposento dando gritos de contentamento, até que a aia o tornou a collocar sobre os joelhos de sua mãe. A marqueza contou-lhe tambem, que á mesma hora, havia de vir outra criança á sua casa,—um irmãozinho do Menino Jesus de Belém e de todos os bons meninos, e portanto irmão de Alvarito.

— Mas essa criança, continuou ella, não possui brinquedos, nem doces, nem vestidos bonitos, nem mãe amorosa para lhe querer bem, nem pae bondoso para lhe dar cousas bonitas, nem aia para o levar a passeio. Por isso é que elle vive, chorando desde que nasceu.

(Continúa.)

## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:708\$230

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 4\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Matto Grosso de Batataes.—D. Thereza Maria dos Passos, 2\$000.

Jahu.—Illmo. sr. João de Almeida Prado Sobrinho, 12\$000.

Bragança.—D. Guilhermina Silveira, 5\$000.

Somma 2:731\$280. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.